



2015 – COLÔNIA Z-21

Data: 05/08/2015	Início: 10:00 h	Término: 13:35 h
Local: Sede da Colônia Z-21 em São Fidélis – RJ		
Objetivo: Estabelecer uma metodologia viável para o desenvolvimento do estudo de desembarque pesqueiro que retratará o impacto da UHE Itaocara I.		

SÍNTESE

A reunião foi iniciada com a apresentação individual dos 13 participantes.

O Sr. Pompílio lembrou a última reunião em que estava presente o IBAMA, o Consórcio UHE Itaocara e a Colônia Z-21, momento que sugeriu um novo encontro junto à Universidade que realizará o estudo de desembarque pesqueiro, com a finalidade de tomarem conhecimento de como se dará o controle e medição da pesca, visto que são especialistas nesse método de pesquisa e melhores indicados a responder sobre o mesmo. Citou que após essa reunião surgiu o questionamento entre ele e os pescadores a respeito da ocasião em que a pesquisa será aplicada, antes, durante ou depois da construção da UHE Itaocara I, pois a preocupação é se a indenização ocorrerá somente após a construção, pois acreditam que nesse período já terá sucedido diversos impactos aos pescadores.

O Sr. Mário explicou que o estudo tem o objetivo de dimensionar a perda que o pescador terá com a UHE Itaocara I e o responsável em mediar entre o impacto gerado e a indenização adequada será o IBAMA. Mencionou que já foi estabelecido o pacto entre eles que garantiu a realização do estudo de desembarque pesqueiro e a presente reunião era para estabelecer o parâmetro mais confiável de identificação e dimensionamento da perda, não competindo discutir sobre mitigação ou compensação sem uma base de discussão.

O Sr. Pompílio debateu que só se consegue dimensionar a perda ao final do processo.

O Sr. Mário esclareceu que não se sabe qual é o impacto e para conhecê-lo é necessário o levantamento de dados durante esses 3 anos de construção da UHE Itaocara I para assim ter o valor real.

O Sr. Sirley expos sua apreensão, alegando que poderá ter danos para toda a vida, que será indenizado em um instante e tempos depois poderá estar sofrendo outro tipo de impacto. Falou ainda sobre o momento de Piracema que acontecerá durante a obra da UHE Itaocara I, e por tanto, perguntou o que será feito quanto à essa ocorrência.

O Sr. Mário respondeu que se faz importante pesquisar todo o período de 3 anos da construção da UHE Itaocara I para constatar quais as ocorrências em cada momento estudado.

O Sr. Gesael informou que no período da construção da UHE Itaocara I impossibilita a atividade pesqueira no local, então não sabe o que poderá fazer a partir desse quadro.

O Sr. Sirley comentou que aceita a realização do estudo de desembarque pesqueiro, mas não concorda com o cronograma de realização recomendado pela UHE Itaocara I.

O Sr. Pompílio sugeriu que a equipe da Universidade se apresentasse.

O Sr. Luiz Gustavo explicou que a equipe é responsável somente em realizar o estudo, informando que o IBAMA é o responsável por mediar a negociação de acordo com a resposta do estudo, salientando que não possuem nenhum poder de direcionar o Consórcio UHE Itaocara para determinar o tipo de negociação. Informou ainda que o objetivo do estudo é refletir qual a situação da pesca e dos pescadores para assim repassar para a UHE Itaocara e servir de base de tomadas de decisões.

O Sr. Geraldo informou que a partir desse estudo há a possibilidade de inserir os pescadores num quadro de Políticas Públicas, mas para isso é imprescindível ter informações a respeito de cada situação estudada, pois para a tomada de decisão é necessário uma base de dados. A intenção da reunião foi mostrar o que a equipe de pesquisadores idealizou, colher as sugestões dos pescadores e incorporar no método de estudo. Sugeriu ainda que o estudo seja realizado com base nos cadastros já existentes na Colônia e nas Associações de pescadores.

O Sr. Sirley sinalizou que na Colônia já existe o cadastro dos pescadores da região e que há de se ter o cuidado para os mesmos não confundirem e acabar surgindo novos pescadores para serem cadastrados.

O Sr. Luiz Gustavo informou que a ideia é fazer a pesquisa junto a locais onde existem Associações e Colônia de pescadores justamente por esse fato.

O Sr. Andrei esclareceu que o estudo será feito com toda a idoneidade e que será feito dentro de um período determinado para acompanhar os pescadores antes do processo indenizatório, constatando cada momento vivenciado por esses.

O Sr. Sirley falou de sua preocupação de como será realizada essa pesquisa, como será repassada à eles, acreditando que haverá dificuldade em realiza-la na região.

O Sr. Pompílio opinou que o ideal seria cadastrar os pescadores a partir do Banco de dados existente na Colônia ao qual já está descrito quais são os verdadeiros pescadores, e ainda perguntou qual é a fidelidade dessa amostragem?

O Sr. Andrei relatou que a equipe idealiza acompanhar um grupo de pescadores ou então acompanha-los num determinado trecho do rio.

O Sr. Sirley argumentou que esse estudo vai gerar uma estatística e não um desembarque pesqueiro e por esse motivo acredita que vai ser difícil de se realizar.

O Sr. Mário apontou que essa é uma tarefa exigida pelo IBAMA desde 2013.

O Sr. Andrei dissertou que a realidade demanda tempo e paciência e que o objetivo é retratar o quadro mais fiel de como é a situação da pesca dessa região nas diversas situações, como por exemplo, a seca atual.

O Sr. Mário informou que trouxe a equipe da Universidade para recomeçarem esse processo, para auxiliá-los na melhor metodologia a ser aplicada no estudo.

O Sr. Pompílio informou que a Colônia é formada por pescadores de 9 regiões, muito ampla, e por isso perguntou se a equipe possui condições para realizar o estudo, se há suporte financeiro, material e humano.

O Sr. Luiz Gustavo relatou que terá vários momentos distintos de estudo, e que o IBAMA quem irá norteá-los. E no quadro da UHE Itaocara I terão dois momentos que é anterior e posterior à operação. O primeiro passo é conhecer cada pescador pelo cadastro que diz quantas vezes por semana cada um dos pescadores estará pescando e a partir disso comparar com a prática, verificar as informações que constam no cadastro na realidade, com trabalho de campo nos dias em que estarão na atividade pesqueira.

O Sr. Pompílio concorda com a ideia da UHE que cada pescador tenha uma realidade distinta, mas a dúvida do pescador é se a indenização vai ser justa de acordo com cada pesquisado. Acredita que a estatística gerada poderá representar os que talvez não tenha sido identificado.

O Sr. Geraldo disse que o estudo tem que ter capacidade de formar outras formas de vida além da condição de pescador. Cada local tem sua realidade. Pode já existir hoje pessoas, jovens que tenham o objetivo de sair da atividade pesqueira. Temos que pensar na estrutura de cada comunidade de acordo com suas características e que esse impacto seja o menor possível.

O Sr. Pompílio falou que já haviam pensado na ideia de cursos de capacitação para os pescadores. Mas a reunião, segundo ele, foi para falar sobre o tempo em que serão indenizados, que em reunião realizada na Colônia Z 21 com os pescadores no dia 17/07/2015 foi unânime entre os participantes que não concordam em receber depois do impacto.

O Sr. Luiz esclareceu que sobre essa temática deverão discutir com o IBAMA e o Consórcio, pois estavam presentes na reunião para idealizar um parâmetro ideal a ser utilizado na pesquisa.

O Sr. Andrei disse que acredita que o antes e o depois da construção da UHE Itaocara I não pode ser considerado como parâmetro para seguir uma indenização. O antes por vezes pode trazer resultados para nortear o depois.

O Sr. Pompílio falou que está se baseando no discurso do Sr. Mário que o objetivo do estudo é apurar essa realidade para poder indenizar justamente, mas a dúvida gerada é como esse estudo será realizado.

A Sra. Emanuela questionou se o impacto social será indenizado.

O Sr. Mário respondeu que foi identificado o impacto pesqueiro pelo IBAMA e por esse motivo contataram a equipe da Universidade São João Del Rei, para realizar o estudo para saber o impacto

gerado na renda dos pescadores. Caso houver outro tipo de impacto deverá ser estudado e nesse momento estamos discutindo a razão da perda da pesca.

O Sr. Geraldo explicou que o estudo é para se tomar conhecimento do perfil do pescador do rio Paraíba do Sul que será impactado pela construção da UHE Itaocara I. Toda informação que cada pescador passar para a equipe de pesquisadores, até aquele momento será verídico, mas em certas perguntas encontradas no questionário poderá ser confirmada a veracidade através da coerência entre a primeira e a segunda resposta. Objetivamos descobrir o grau de dependência de cada um com a pesca, pois acreditam que poderá existir pescadores com outras fontes de renda ou outras atividades. Não é necessário entrevistar todos, basta apanhar um pequeno grupo e a partir daí pode-se encontrar a realidade de uma determinada localidade e essa média se refletirá para o total. É gerar a possibilidade para o futuro. Por isso o estudo tem que ter caráter científico. Ao final do estudo, os resultados irão ser entregues a todos os envolvidos nesse cenário, mas a definição da mitigação será feita por outra instância.

O Sr. Pompílio perguntou para os pesquisadores qual será o próximo passo.

O Sr. Luiz Gustavo respondeu que é definir os locais onde poderá ser realizado o cadastramento e assim iniciá-lo.

O Sr. Sirley indagou se todos os pescadores serão cadastrados, inclusive os que não são filiados à Colônia Z 21.

O Sr. Luiz Gustavo apontou que a abertura de estudo é para todos que alegarem a pesca como atividade, seja profissional, amador ou por esporte.

O Sr. Andrei sinalizou que existem os pescadores que são aposentados, já com uma renda fixa, então o impacto será da pesca e portanto, o estudo irá identificar a partir do cadastro, a origem da renda e as atividades desenvolvidas por este.

O Sr. Pompílio declarou que as situações indenizatórias que ficarem muito distantes da justiça, caberá entrar em discussão mais a fundo, pois a partir do estudo aparecerá um pescador ativo e outro menos ativo, e ainda poderá aparecer um muito além do ativo ou até mesmo um muito abaixo e o valor da indenização poderá não ser satisfatório. Como é um tipo de estudo novo, permanece o receio.

O Sr. Sirley indagou se há a possibilidade do Consórcio UHE Itaocara disponibilizar bolsas de estudo ou contratar filhos de pescadores para estar atuando junto à equipe de pesquisadores.

O Sr. Luiz Gustavo informou que em suas equipes de pesquisa sempre há um pescador da região para acompanhá-los. Sendo a equipe contratada, a verba será repassada para a Fundação da Universidade e poderão indicar o valor destinado para a contratação destes, ou até então a própria Universidade poderá destinar a verba para tal contratação, mas é uma questão administrativa, não depende deles para a decisão final, mas acredita-se que tal contratação gera um certo conforto à comunidade, já que terá um conhecido na equipe.



O Sr. Andrei continuou o discurso, concordando em dizer que a equipe ganha confiança do pescador vendo que um deles faz parte desse processo.

O Sr. Mário argumentou que a intenção é de negociar da melhor forma possível, e não agir à força.

O Sr. Pompílio falou que o objetivo sempre é a conversa, mas quando se esgota a solução, a única saída é recorrer à justiça. Informou que tentarão buscar a melhor solução, a mais aceitável por todos os pescadores.

O Sr. Mário esclareceu que o objetivo do Consórcio é pagar o valor mais justo possível.

O Sr. Pompílio perguntou se o estudo será apresentado previamente aos pescadores.

O Sr. Luiz Gustavo respondeu que todos os envolvidos nesse processo serão comunicados assim que o estudo for iniciado.

O Sr. Mário explicitou que o Consórcio UHE Itaocara prevê o início da pesquisa de desembarque pesqueiro para janeiro de 2016.

O Sr. Sirley questionou se os pescadores com atividade em Santo Antônio de Pádua terão impacto com a construção da UHE Itaocara I.

O Sr. Mário debateu que terão impactos os pescadores que pesam no rio Paraíba do Sul e o estudo será realizado com aqueles que possuem atividade pesqueira nos locais onde a construção da UHE Itaocara causará danos, e deixou claro que também expos a mesma informação aos que estavam presentes na última reunião em Paraquena com os associados da ASPASA.

O Sr. Pompílio explicou que iniciou seu trabalho em 2012 reunindo as Associações de pescadores da região que será impactada e apresentando seu foco de trabalho. Informou que a única Associação que não firmou parceria com o mesmo foi a de Paraquena, então salientou que caso tenha acordo, os associados à ASPASA serão tratados separadamente.

A Sra. Emanuela perguntou se o futuro reservatório poderá ser utilizado para a pesca, e ainda sugeriu uma reunião em São Sebastião do Paraíba com os pescadores dessa região.

O Sr. Mário esclareceu que o reservatório se tornará local público e para se definir o uso viável do mesmo, será contratada uma empresa por parte do Consórcio, para elaborar, em até 4 meses antes da formação do reservatório, um plano chamado PACUERA que diz como e por quem o reservatório poderá ser utilizado, sendo este plano realizado com a participação dos órgãos dos municípios envolvidos e também da sociedade. Informou ainda que o Consórcio está mobilizando a equipe ambiental que atuará nos 43 programas do PBA inclusive a equipe de comunicação com o objetivo de proporcionar melhor atenção aos atingidos de forma geral.

A Sra. Emanuela perguntou se todos os atingidos serão indenizados quando o reservatório já estiver formado.

O Sr. Mário esclareceu que deverá desocupar toda a área e indenizar 100% dos atingidos antes de se formar o reservatório.

A Sra. Emanuela indagou sobre a avaliação das propriedades e ainda, se o impacto social será indenizado.

O Sr. Mário falou que a avaliação será feita pela Norma Técnica. E a respeito do impacto social informou que não há a possibilidade de dimensionar o impacto social gerado.

O Sr. Sirley citou sua preocupação no tempo que o reservatório será formado.

O Sr. Mário explicou que a previsão de enchimento do reservatório é de 45 dias, e esse processo é feito através de uma modelagem de água para evitar a mortandade de peixe, sendo esse o tempo suficiente para não gerar problema no trecho abaixo do eixo da Usina. Informou ainda que a Concessão é válida por 25 anos, sendo que de 4 em 4 anos o IBAMA exige novas condicionalidades a ser cumprida pelo Consórcio, e a Licença de Operação é válida por 4 anos, e com isso finalizou a reunião esclarecendo aos participantes que aqueles que se sentirem impactados deverão procurar o IBAMA que como órgão fiscalizador irá estabelecer ao Consórcio ações para solucioná-los.

LISTA DE PRESENÇA



LISTA DE PRESENÇA

Reunião com Pescadores da Colônia Z21

Data: 05/08/2015	Início: 10h	Término: 13:35h
Local: Sede da Colônia Z21 – São Fidélis		
Instituições participantes: - Consórcio UHE Itaocara - Colônia Z21 - UFSJ		

	Nome	Instituição	Cargo	Telefone	E-mail
1	Emanuel de Silva		Veredora	(22) 981262057	emmanuelstj@gmail.com
2	Yolanda de Louzbeas		PESCADORA		
3	Ricardo dos Santos Rufino		PESCADOR		
4	Mário Antonio da Silva				
5	Julio de Souza Costa Colônia Z-21 PE		Presidente	(22) 2758 1196	
6	JOSÉ ESTANISLAU MELLO				
7	Gezael Leonardo de Azevedo	APPROSAP	Pescador	982329729	
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					



LISTA DE PRESENÇA

Reunião com Pescadores da Colônia Z21

Data: 05/08/2015	Início: 10h	Término: 13:35h
Local: Sede da Colônia Z21 – São Fidélis		
Instituições participantes: - Consórcio UHE Itacara - Colônia Z21 - UFSJ		

	Nome	Instituição	Cargo	Telefone	E-mail
1	MARIO TRENTO	UHE ITACARA	GERENTE	22 98126 0105	mario.trento@uheitacara.com.br
2	POMPILIO GUIMARÃES	ADVOGADO DA COLÔNIA Z21	ADVOGADO	(32) 3449-7169	pompiliofaldina@gmail.com
3	Luiz Gustavo	UFSJ	PROFESSOR	(31) 3592-8769	luizsilva@ufsj.edu.br
4	Andrey Castro	UFSJ	Professor	(32) 9986 3736	andreycastro@ufsj.edu.br
5	GERALDO CORRÊA MUNIZ	NESTH / UFME	TÉCNICO SUP	(31) 9959 3579	belacomuniz@nesth.ufme.com.br
6	Sâmira dos Santos Nunes	UHE Itacara	Analista Ambiental	(32) 3861-2800	samira@uheitacara.com.br
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					

REGISTRO FOTOGRÁFICO



